

Comunicação, Saúde e Políticas Públicas: uma breve análise da recente produção científica brasileira¹

Fernando Alcantara Marques do Nascimento Vilella²
Valéria de Siqueira Castro Lopes³

Resumo

O presente artigo é fruto de um Trabalho de Conclusão de Curso e foi realizado com o objetivo de compreender de que maneira a comunicação está presente nas políticas públicas de saúde no Brasil, no contexto do SUS. Para a construção do trabalho, realizou-se uma revisão teórico-bibliográfica com autores da Comunicação e Saúde, das Políticas Públicas e da Comunicação Pública. Então, tendo explorado todos estes autores, foi feito um levantamento de artigos nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e nos trabalhos apresentados no GP de Comunicação, Divulgação Científica, Saúde e Meio Ambiente da Intercom nos congressos de 2019, 2020 e 2021. Após os levantamentos, observou-se contribuições muito pontuais no estudo da comunicação considerando políticas públicas de saúde, sendo essas contribuições mais presentes nos trabalhos apresentados no grupo de pesquisa da Intercom.

Palavras-chave: Comunicação; Saúde; Políticas Públicas.

Introdução

A partir de uma abordagem interdisciplinar das áreas da Saúde, Comunicação e Políticas Públicas, este artigo busca apresentar de maneira breve a recente produção científica brasileira sobre o tema, valendo-se de teorias como o conceito e campo de estudo da Comunicação e Saúde definido por Araújo e Cardoso (2007), que adota uma perspectiva crítica e vinculada diretamente ao Sistema Único de Saúde (SUS), e o definido por Schiavo (2013), que articula este campo com vistas à promoção da Saúde e prevenção de problemas específicos, sem se desvincular da relevância dos determinantes sociais. Além destas, somam-se ao arcabouço teórico que conduziu as análises realizadas as estruturas elementares das políticas públicas de Di Giovanni (2009), que possibilitam a análise de políticas públicas para além dos formatos tradicionais de problema – intervenção – resultado, e a definição de Comunicação Pública de Haswani (2013), que determina que a função da comunicação pública é a garantia de direitos.

¹ Trabalho apresentado no Espaço Graduação, atividade integrante do XV Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e de Relações Públicas.

² Bacharel em Relações Públicas, Universidade de São Paulo. E-mail: fernando.alcantara@usp.br

³ Doutora em Ciências da Comunicação, Universidade de São Paulo. E-mail: valeriacaastro@usp.br

Após apresentar contexto no qual está inserida a temática central do trabalho, buscou-se compreender de que forma a Comunicação está presente nas Políticas Públicas de Saúde do Brasil.

Para isso, o foco de estudo foi ampliado para as grandes áreas da Comunicação e da Saúde, a partir de um levantamento bibliográfico na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), uma base de dados da área da saúde, e nos trabalhos apresentados no GP de Comunicação, Divulgação Científica, Saúde e Meio Ambiente da Intercom, com o propósito de verificar a maneira que o tema é estudado em ambos os campos.

No levantamento bibliográfico realizado em novembro de 2022 na BVS, optou-se por conduzir a pesquisa não por palavras-chave tradicionais, mas sim a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), a fim de obtermos resultados mais consistentes, uma vez que uma palavra-chave:

[...] não obedece a nenhuma estrutura, é aleatória e retirada de textos de linguagem livre. Para uma palavra-chave tornar-se um descritor ela tem que passar por um rígido controle de sinônimos, significado e importância na árvore de um determinado assunto. Já os descritores são organizados em estruturas hierárquicas, facilitando a pesquisa e a posterior recuperação do artigo. (BRANDAU; MONTEIRO; BRAILE, 2005)

Já o levantamento da produção do GP da Intercom, considerou os trabalhos apresentados nos últimos três encontros do GP (2019, 2020 e 2021), a fim de dimensionar o quão presente está o tema da Saúde neste grupo de pesquisa.

Biblioteca Virtual em Saúde

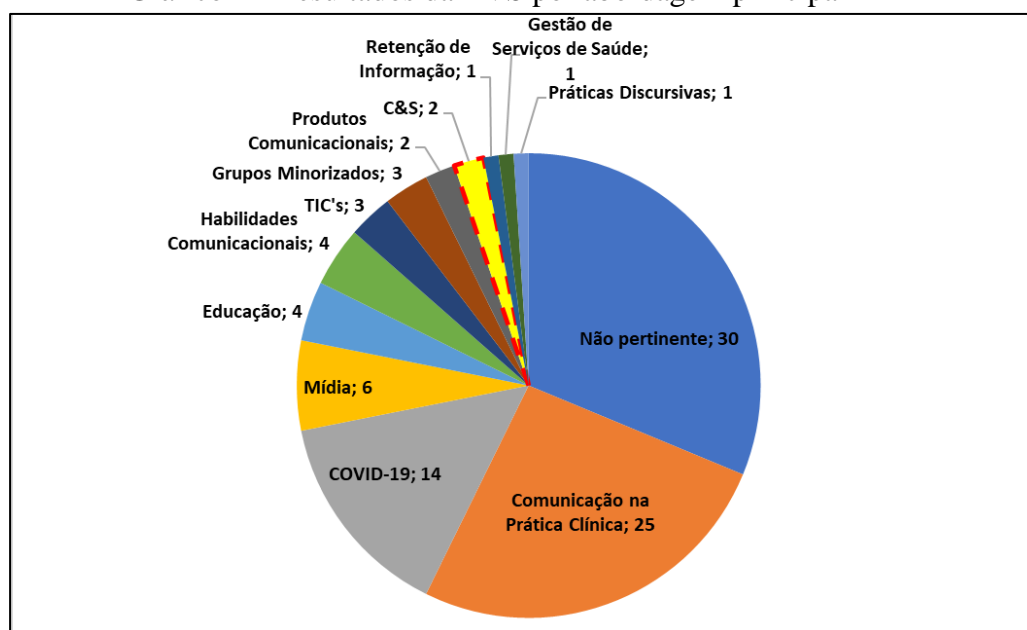
A Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVS-MS) reúne as principais publicações produzidas pelo Ministério da Saúde, além de outras publicações na área de ciências da saúde. A BVS congrega, ainda, importantes bases de dados como MEDLINE, LILACS e outras, motivo pelo qual se optou por considerá-la como fonte de pesquisa, considerando sua abrangência e qualidade de publicação para a melhor compreensão do tema. Foi utilizada apenas a terminologia “Comunicação” dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), tendo sido filtrados apenas os resultados que possuísem este descritor, que tivessem o texto integral disponível online, escritos em português, tivessem o Brasil como país de assunto e publicados entre os anos de 2017 e 2022, conforme apresentado na estratégia de busca abaixo, podendo esta ser reproduzida manualmente:

mh:("Comunicação") AND (fulltext:("1") AND la:("pt") AND
pais_assunto:("brasil")) AND (year_cluster:[2017 TO 2022])

A busca retornou 112 resultados, que foram classificados e selecionados por conveniência após a leitura dos resumos com o auxílio da plataforma de revisões sistemáticas Rayyan. Verificou-se a presença de 16 resultados duplicados, o que é comum devido ao fato de a BVS congregar mais de uma base de dados, tendo o levantamento 96 resultados únicos.

Mesmo realizando a busca por descritores para a obtenção de resultados mais assertivos, com base na leitura dos títulos e resumos foram identificados 30 trabalhos que não possuíam uma abordagem relevante do tema, ou seja, que possuíam “Comunicação” como descritor, mas que trabalharam o tema de maneira extremamente pontual e, por isso, foram considerados como “não pertinentes”. Sobre os demais, eles foram categorizados de acordo com seu foco principal também com base na leitura dos títulos e resumos, resultando no compilado apresentado no gráfico 1.

Gráfico 1 - Resultados da BVS por abordagem principal



Fonte: Elaborado pelos autores.

Com base nos resultados analisados, verificou-se que a maior parte destes se referem a questões da Comunicação na Prática Clínica, seja do dia a dia com os pacientes ou a comunicação com os colegas.

Em seguida, podemos observar a relevância do fenômeno da pandemia da COVID-19 na área, sendo responsável - desconsiderando os itens não pertinentes - por mais de 20% dos resultados,

abordando questões como desinformação, negacionismo e outros, tendo esses resultados, quase que totalmente, sido publicados em 2020 e 2021.

A mídia tem uma presença relevante nos resultados, seguida da Educação e das Habilidades Comunicacionais, enquanto as TIC's, os grupos minorizados, os produtos comunicacionais, a retenção de informação, as práticas discursivas e a gestão do sistema estão presentes, mas de maneira mais pontual.

Já o campo da Comunicação e Saúde, foi representado por apenas 3% dos resultados, trazendo questões sobre humanização e a vigilância no SUS, com a preocupação de criar ambientes de diálogo nas práticas de comunicação para garantir o direito à Saúde.

GP Comunicação, Divulgação Científica, Saúde e Meio Ambiente

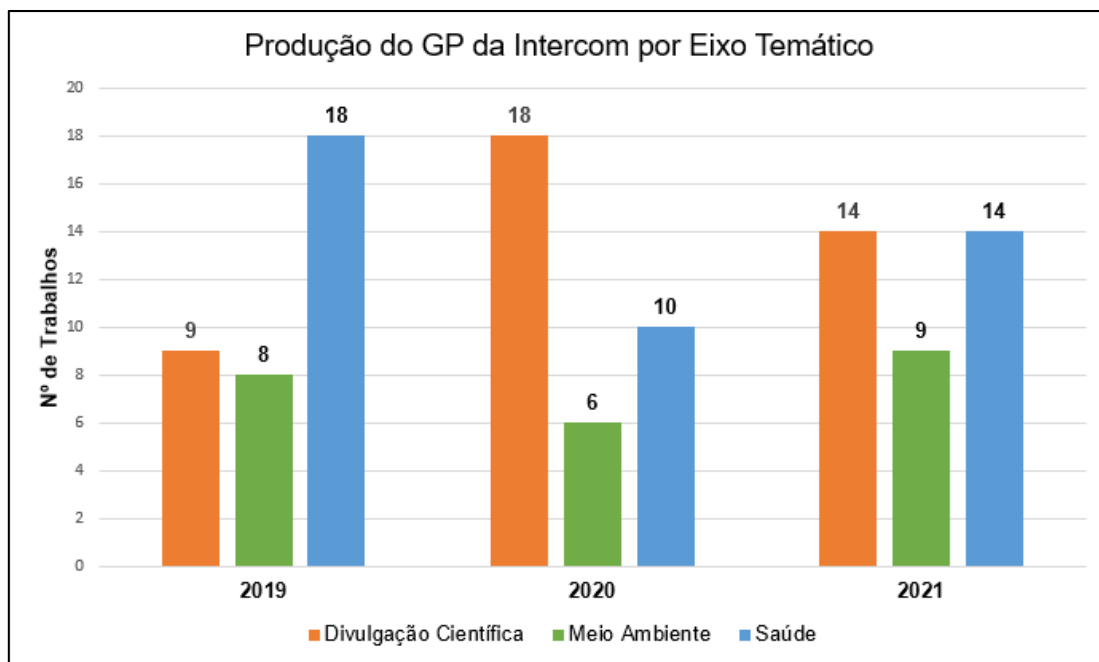
Tendo realizado a análise de resultados da BVS, partiu-se para a análise da produção científica de uma organização bastante tradicional e, talvez, a mais conhecida da área da Comunicação, a Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom). A Intercom possui diversos grupos de pesquisa com temáticas distintas, que se reúnem anualmente no Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, no qual cada GP seleciona alguns trabalhos submetidos para serem apresentados durante o evento.

O GP de Comunicação, Divulgação Científica, Saúde e Meio Ambiente é o foco desta análise pelo fato de o mesmo ter a área da saúde como um de seus eixos temáticos, ao lado da divulgação científica e do meio ambiente. Sobre a divisão temática, inclusive, surge uma primeira questão: o fato de o GP não ser exclusivo da área da Saúde. Uma provável tese é que isso ocorre devido à interdisciplinaridade que há entre os três eixos, o que ainda assim, ao nosso ver, não justifica tal união, uma vez que há na Intercom grupos de pesquisa com eixos únicos que possuem o mesmo potencial de interdisciplinaridade que a Saúde, como, por exemplo, Educação, Esporte, Religiões e Trabalho.

Passado esse questionamento inicial, optou-se por analisar os títulos e resumos dos trabalhos apresentados no GP nos anos de 2019, 2020 e 2021, para separá-los por cada um dos três eixos temáticos do GP, realizando uma leitura mais detalhada daqueles que mesmo após a leitura dos primeiros itens, não deixassem claro o eixo temático mais adequado. Salienta-se que alguns trabalhos foram categorizados unicamente a partir da leitura do título, uma vez que os textos

integrais não estavam disponíveis online nas páginas dos congressos. A síntese desta categorização pode ser observada no gráfico 2.

Gráfico 2 - Produção do GP de Comunicação, Divulgação Científica e Saúde da Intercom, por Eixo Temático entre os anos de 2019 e 2021



Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos anais dos congressos

Conforme apresentado no gráfico 2, a média de trabalhos apresentados anualmente no GP é de 35 artigos, sendo que em ambos os anos, o eixo com menor número de trabalhos apresentados é o de Meio Ambiente.

No ano de 2019, o eixo da Saúde foi o de maior destaque, correspondendo a 51% dos trabalhos apresentados, enquanto os eixos de Divulgação Científica e Meio Ambiente corresponderam, respectivamente, a 26% e 23%.

Já no ano de 2020, observamos uma troca de posições entre os eixos de Saúde e Divulgação Científica, ficando o primeiro eixo com 29% dos trabalhos apresentados contra 53% do segundo, com uma consequente diminuição do eixo Meio Ambiente, que teve 18% das publicações. Sobre a representatividade do eixo de Divulgação Científica ter dobrado de um ano para outro, podemos creditar à pandemia da COVID-19, uma vez que um terço dos 18 trabalhos apresentados abordam diretamente este fenômeno, enquanto no eixo de Saúde houve 2 de 10 trabalhos abordando a questão.

Por fim, no ano de 2021 houve um equilíbrio dos eixos de Saúde e Divulgação Científica, ambos responsáveis por 38% dos trabalhos apresentados, o que proporcionou um aumento da representatividade do eixo Meio Ambiente, que teve 24% dos trabalhos apresentados, o maior índice no intervalo analisado. Ainda neste ano, observou-se um aumento no eixo da Saúde de artigos que abordam diretamente a COVID-19, sendo responsáveis por pouco mais de um terço dos 14 trabalhos apresentados, enquanto o eixo de Divulgação Científica teve 4 dos 14 artigos selecionados abordando o fenômeno.

Durante o intervalo, foram apresentados quatro artigos abordando a temática do câncer, dois deles apresentados em 2019, o terceiro em 2020 e o último em 2021. Ambos têm em comum o foco nas perspectivas de vivência dos pacientes oncológicos, sem abordar de maneira específica políticas públicas relacionadas.

Em relação às políticas públicas no eixo da Saúde, apenas dois trabalhos com esta temática foram apresentados, ambos no ano de 2019, sendo um sobre o Programa Municipal de DST/AIDS da cidade de São Paulo e o outro sobre o Programa Mais Médicos.

Desta forma, a partir da análise do corpus da pesquisa, pode-se observar que a pandemia da COVID-19 teve um impacto importante na produção científica do GP, porém sem representar uma maioria no que tange à totalidade dos trabalhos apresentados. No mais, verificou-se em 2021 um equilíbrio maior na representatividade dos três eixos, tese esta que só poderá ser confirmada após nova análise considerando os resultados do congresso de 2022.

Referências

ARAÚJO, I. S. de; CARDOSO, J. e M. **Comunicação e Saúde**. (Coleção Temas em Saúde). Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2007. 152p. ISBN 978-85-7541-125-4

BRANDAU, R.; MONTEIRO, R.; BRAILE, D. M. Importância do uso correto dos descritores nos artigos científicos. **Revista Brasileira de Cirurgia Cardiovascular**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 7-9, Mar. 2005. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-76382005000100004>>.

DI GIOVANNI, G. As estruturas elementares das políticas públicas. **Caderno de Pesquisa, Núcleo de Estudos de Políticas Públicas/NEPP**, Campinas, SP, n.82,2009. Disponível em: <<https://www.nepp.unicamp.br/biblioteca/periodicos/issue/view/9/CadPesqNepp82>>. Acesso em: 02 nov. 2022.

HASWANI, M. F. **Comunicação Pública:** bases e abrangências. São Paulo: Saraiva, 2013. 200 p. ISBN 978-85-02-19750-3.

SCHIAVO, R. **Health Communication:** from theory to practice. 2. ed. Nashville, TN: John Wiley & Sons, 2013. ISBN 1118122194